

# EXORTAÇÃO À FÉ E À OBEDIÊNCIA

*Hebreus 3.1 a 4.13*

EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 472  
Lição 4 – Domingo 27.10.2024



Elaborado por Pedro Leandro Alvarenga

Texto Áureo: Hebreus 4.12 – “Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”

## Introdução

A Palavra inspirada por DEUS, na escrita do autor da Carta aos Hebreus, está “carregada”, inclusive, da ocupação divina de firmar JESUS como o FILHO de DEUS; o colocando acima dos grandes nomes hebraicos, como Moisés e Josué. Isso, não sem razão, porque os israelitas criam em DEUS-ESPÍRITO (o qual não necessitavam VER para nEle CRER); motivo para rejeitarem Jesus como FILHO DE DEUS, eis que o Mestre Se lhes apresentou como DEUS-HOMEM (tão CARNE VISÍVEL quanto qualquer israelita).

Ter admitido ser o FILHO DE DEUS para o Sumo Sacerdote, no Sinédrio (Mateus 26.59-66), rendeu a JESUS a acusação de BLASFÊMIA e a Sua sentença de morte na cruz. Mas, este era o Plano de Deus para a nossa salvação.

Portanto, relevante era a missão do autor de Hebreus (e não tão-só deste) de reafirmar JESUS-FILHO (Hebreus 3.6); sem prejuízo do JESUS-ESPÍRITO. Afinal, “*O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito*” (João 3.6).

## MOISÉS: o SERVO – JESUS: o FILHO

Em razão da grande importância de MOISÉS como legislador, uma COMPARAÇÃO entre ele e JESUS teria sido de grande relevância para os cristãos judeus, bem como para os cristãos gentios (Hebreus 3.1-6). Apesar da sua grandeza histórica, MOISÉS nunca conseguiu a sua intenção de levar os israelitas para a Terra Prometida; fato este que está em forte CONTRASTE com a OBRA COMPLETA de

JESUS, a qual é firmemente ressaltada, mais tarde, na mesma Epístola (Hebreus 9.23-28).

O autor aos Hebreus escreve para SANTOS – pessoas que participam da VOCAÇÃO celestial –; VOCAÇÃO do grego “klêsis”, que significa CHAMADA.

GUTRIE salienta que “há uma estreita conexão entre o APÓSTOLO e o SUMO SACERDOTE (Hebreus 3.1). Os dois foram “constituídos” e não tomaram o cargo sobre si. Eram cargos de REPRESENTAÇÃO, nos quais os seus detentores agiam em prol doutras pessoas. O APÓSTOLO representava JESUS, enquanto o SUMO SACERDOTE representava DEUS diante dos homens”.

Haja vista que uma COMPARAÇÃO entre JESUS e MOISÉS segue imediatamente, é digno de nota que MOISÉS realizou a FUNÇÃO DE APÓSTOLO (embora não fosse assim chamado), ao agir como representante de Deus diante do povo, como também a FUNÇÃO DE INTERCESSOR diante de Deus em prol do povo (Êxodo 32.11-14).

JESUS é superior a MOISÉS por cumprir, perfeitamente, as DUAS FUNÇÕES.

Também comparando o SERVO com o FILHO, MOISÉS – o servo – tinha uma tarefa importante a realizar, qual fosse a de dar TESTEMUNHO do que havia de se seguir. Vale dizer, aquilo que Moisés representa na história judaica NÃO É COMPLETO em si mesmo. Apontava para o futuro, para uma REVELAÇÃO mais plena de Deus num tempo posterior; isto é, dizia respeito a “*coisas que haviam de ser anunciadas*” (Hebreus 3.5), expressão esta que deve indicar o tempo de JESUS.

A missão do SERVO, por mais grandiosa que fosse, preparava o caminho para a missão muito maior do FILHO.



## FRACASSO DO POVO SOB MOISÉS

A passagem aos Hebreus 3.7-19 começa com a citação do SALMO 95.7: “*Hoje, se ouvirdes a sua voz*”, a qual deixa clara uma indicação de que o escritor considerava que as palavras do ANTIGO TESTAMENTO são inspiradas pelo Espírito de Deus.

A ideia do endurecimento do coração (Hebreus 3.8-9) ocorre frequentemente como uma descrição da DESOBEDIÊNCIA de Israel, e é uma lembrança, permanente, contra a adoção de uma atitude fixa de transgressão a Deus. Como CONTRASTE com este endurecimento de coração, há a posição daqueles que estão estabelecidos em JESUS. Têm uma BASE FIRME e ESTÁVEL, porque o escritor diz: “*Porque nos temos tornado participantes de Cristo*” (Hebreus 3.14).

A expectativa do autor de Hebreus é a de que os seus leitores dificilmente poderiam questionar a realidade da DESCRENÇA dos israelitas (vv.18-19) e, obviamente, o autor esperava que vissem, com igual clareza, as PERIGOSAS CONSEQUÊNCIAS de semelhante INFIDELIDADE da parte deles mesmos.

## JESUS também é SUPERIOR a JOSUÉ

Visto que Moisés estava impossibilitado de finalizar a liderança dos israelitas rumo a Canaã, o escritor (Hebreus 4.1-13) reflete sobre a posição de JOSUÉ – o novo líder –, que também NÃO os conduziu para um verdadeiro descanso. Josué fracassou pela mesma razão que Moisés: em função da DESCRENÇA do povo. Isso levou o escritor a exortar os seus leitores a procurarem aquele DESCANSO SUPERIOR, o qual, segundo passa a apontar, acha-se em CRISTO. Aquilo que JOSUÉ fez – completar a condução

do povo para a Terra Prometida, nela o espalhar e DESCANSAR/MORRER – teve importância meramente TRANSITÓRIA, comparado com o DESCANSO IMUTÁVEL de Deus depois da criação (Salmo 95.11).

Logo, infere-se que JESUS – o FILHO DE DEUS – goza de SUPERIORIDADE também frente a JOSUÉ.

## A PALAVRA DE DEUS COMO ESPADA

A comparação entre a PALAVRA DE DEUS e uma ESPADA é achada também em Isaías 49.2, Efésios 6.17 e em Apocalipse 1.16. Especialmente em Efésios, a referência está num contexto de ARMADURA ESPIRITUAL, e é particularmente aplicada ao ATAQUE contra as FORÇAS DO MAL. Em Hebreus, porém, a ÊNFASE recai sobre o caráter PENETRANTE da Palavra, o qual é expresso na descrição comparativa: “*mais cortante*” (v.12). É a capacidade de PENETRAÇÃO da ESPADA de dois gumes que impressiona o autor mais fortemente. Todavia, até mesmo isso NÃO está à altura de tudo quanto a PALAVRA é na sua atividade transmissora da Vontade de Deus.

## Conclusão

Armados com a PALAVRA DE DEUS, sabedores da SUPERIORIDADE do EXALTADO Jesus, a Deus devemos FÉ e OBEDIÊNCIA, de modo a recebermos, ainda que imerecidamente, o DESCANSO ETERNO.

## Bibliografia

- The Letter to the Hebrews – An Introduction and Commentary, by Donald GUTHRIE, Inter-Varsity Press, Leicester, England, 1983.
- Bíblia Shedd, editada por Russel Philip SHEDD, tradução ARA – Almeida Revista e Atualizada –, Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.